



LÍNGUA MATERNA: LIBRAS E A EDUCAÇÃO

Autor(es): Ivaneide José de Oliveira

Introdução: A história antiga é breve quanto à inserção do surdo na sociedade, devido à discriminação e exclusão a qualquer deficiência. A educação inclusiva, para os sistemas de ensino, não se restringe ao acesso a matrícula do aluno, mas a sua participação, aprendizagem e desenvolvimento. O artigo levanta questões das práticas inclusivas na educação de alunos surdos, enfocando a Libras. Destaca o papel do professor em relação à inclusão sob a ótica de que educação é direito constitucional. **Objetivos:** Discutir a inclusão da pessoa surda no espaço escolar; acompanhando trajetória da educação inclusiva no Brasil e como ocorreu o processo de inserção do surdo na educação. **Metodologia:** A inclusão social dos surdos tem-se o ensino como a base da democracia e fundamental para a superação das desigualdades sociais. O objeto de estudo, é a educação e a pessoa com deficiência. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, tendo como base a bibliográfica e o uso de instrumentos estatísticos. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados documentos tornados públicos como revistas, jornais, monografias, teses, dissertações, entre outros. Com enfoque no surdo, será abordado sua história e sua inserção na educação, difundindo, desta forma, a Língua de Sinais pelo mundo. Assim, a cultura surda pode ser conhecida por diversas sociedades. **Resultados:** As conclusões obtidas, pontuaram, de forma crítica, o formato que se tem de “inclusão” presente na educação dos surdos e os meios para que estes sujeitos possam ser reconhecidos como constituídos de direito, desconstruindo o preconceito e a discriminação. **Conclusão:** Ao estudar o percurso dos movimentos voltados ao mundo do surdo, percebe-se que a ele podem estar ligados vários significantes: exclusão, aprisionamento, passividade, impossibilidade, aquele que não tem fala, não tem o que falar, que não tem vez... As pessoas, em sua maioria, não utilizam esse termo pensando nele como forma de não dar lugar aos surdos. Mas, inconscientemente é isso o que acontece e em muitos casos, até mesmo, dentro da própria família. Por muitas décadas, as lutas para se fazerem ouvir pelos ouvintes, acaba transformando estes ouvintes em surdos. Exercer seus direitos, sua cidadania, sua subjetividade contribui para o fim da opressão desse sujeito. O trabalho com familiares, oferece um lugar de escuta dessas dificuldades e talvez seja possível se construir um lugar de inclusão.